

Os empresários têm comparado o PIB brasileiro com o do Haiti. Por que não dizem porque uma TV de LCD custa três vezes mais no Brasil do que nos EUA? A ganância do empresário, que quer recuperar seu investimento em menos de dois anos, é que dificulta o acesso dos brasileiros aos bens de consumo.

Flavio Carvalho Barbosa, Rio de Janeiro

Começa hoje a mudança nas contas do telefone fixo

Pág. A20

PIB ■ Economia cresceu 2,9% no ano passado, ainda distante da expansão do resto do mundo

Brasil repete frustração

Sabrina Lorenzi

Abaixo do previsto pelo governo, acima do esperado pelo mercado e metade que a registrada no resto do mundo é a taxa de crescimento da economia brasileira no ano passado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 2,9% no ano passado. O resultado, no entanto, será revisado no novo PIB, a ser divulgado no fim do mês, com metodologia diferente e que deverá registrar um crescimento acima dos 3%.

Por enquanto, a economia brasileira continua na lanterna dos países da América Latina – embora tenha acelerado o crescimento em relação a 2005, quando o PIB aumentara 2,3%. De acordo com projeções da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), o Brasil só ganhou do Haiti (2,5%). Os vizinhos latino-americanos cresceram em média 5,3%.

O país, pela primeira vez desde 2000, perdeu mais do que ganhou com a abertura comercial. Em vez de aproveitar o setor externo para crescer,

como vinha acontecendo nos últimos anos, o Brasil amargou perda de 1,4 ponto percentual por causa das trocas comerciais. Não fosse esse impacto negativo, o PIB teria crescido acima de 4%. As exportações aumentaram 5%, mas as importações dispararam 18,1%, motivadas pelo câmbio.

Foi a demanda interna que seguiu – e acelerou – a economia no ano passado. Além de ter sido ano de eleições, 2006 contou com a redução de juros, com a ampliação do Bolsa-Família (com impacto no consumo), com a recuperação da agropecuária e com o aumento significativo dos investimentos. A formação bruta de capital fixo, que mede os investimentos, cresceu 6,3%, impulsionada principalmente pela importação de máquinas e equipamentos.

O consumo das famílias, responsável por mais da metade do PIB, cresceu 3,8% e não pára de aumentar há três anos, como destaca a gerente de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis. A especialista aponta o aumento da renda, da ocupação e do crédito como bases do consumo em alta.

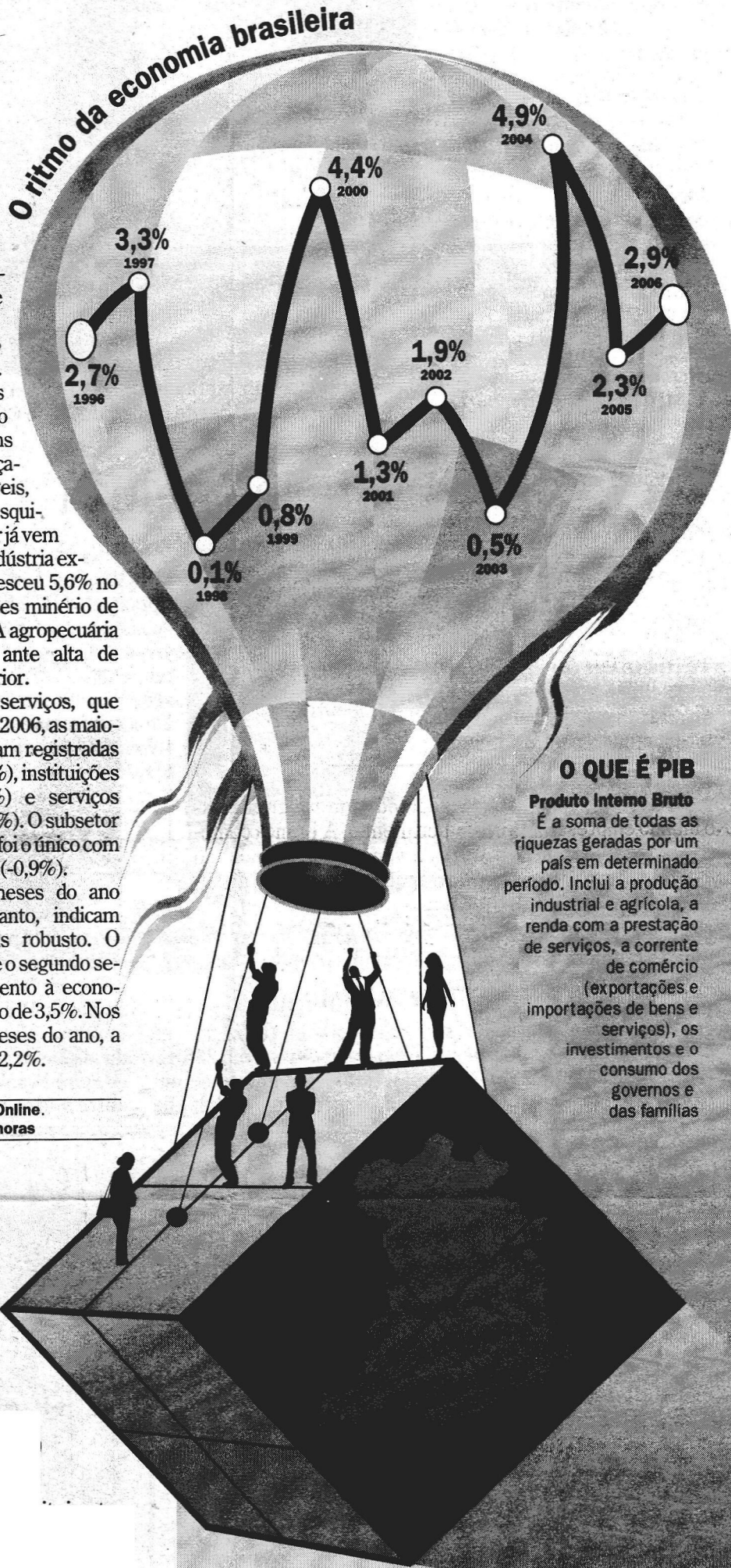
O embalo do consumo, con-

tudo, não empolgou a indústria de transformação, que cresceu 1,9% no ano passado. As importações afetaram em cheio fabricantes de bens de capitais, de calçados, roupas e móveis, como a própria pesquisa mensal do setor já vem mostrando. Já a indústria extrativa mineral cresceu 5,6% no embalo das vedetes minério de ferro e petróleo. A agropecuária expandiu 3,2%, ante alta de 0,8% no ano anterior.

No setor de serviços, que avançou 2,4% em 2006, as maiores elevações foram registradas no comércio (4,0%), instituições financeiras (2,6%) e serviços terceirizados (2,5%). O subsetor de comunicações foi o único com variação negativa (-0,9%).

Os últimos meses do ano passado, no entanto, indicam crescimento mais robusto. O IBGE destaca que o segundo semestre trouxe alento à economia, com expansão de 3,5%. Nos seis primeiros meses do ano, a alta havia sido de 2,2%.

■ Leia e opine no JB Online.
www.jb.com.br/24 horas



O QUE É PIB

Produto Interno Bruto
É a soma de todas as riquezas geradas por um país em determinado período. Inclui a produção industrial e agrícola, a renda com a prestação de serviços, a corrente de comércio (exportações e importações de bens e serviços), os investimentos e o consumo dos governos e das famílias

“O resultado já estava desenhado, tendo em vista o baixo crescimento nos três primeiros trimestres do ano

Armando Montelro Neto,
presidente da CNI

“Só nos resta acreditar que o governo terá vontade política e união para investir, de fato, num futuro melhor

Paulo Skaf,
presidente da Fiesp

O QUE PUXOU O CRESCIMENTO*

Variação trimestral:
1,1%

PELA ÓTICA DA OFERTA

- Serviços **2,4%**
- Agropecuária **3,2%**
- Indústria **3,0%**

PELA ÓTICA DA DEMANDA

- Consumo das famílias **3,8%**
- Consumo do governo **2,1%**
- Investimento **6,3%**
- Exportação **5,0%**
- Importação **18,1%**

*frente ao 3º trimestre